



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO JORNALISMO**

**DANIELE CRISTINA DA SILVA CONCEIÇÃO**

**COR & ESTILO:**

**UMA VITRINE PARA A MODA AFRO PRODUZIDA EM SALVADOR**

Salvador  
2013.2

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**COR & ESTILO:**

Uma vitrine para a moda afro produzida em Salvador

**Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação – Jornalismo.**

**[Memorial Descritivo]**

**Realização: Daniele Cristina da Silva Conceição**

**Orientação: Prof. Dr. Fernando Conceição**

Salvador  
2013.2

# DANIELE CRISTINA DA SILVA CONCEIÇÃO

## COR & ESTILO:

### UMA VITRINE PARA A MODA AFRO PRODUZIDA EM SALVADOR

Memorial descritivo do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Costa Conceição

#### BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Costa Conceição (Orientador)

(Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia)

---

Prof. Me Ricardo Fagundes Sangiovanni (avaliador interno)

(Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia)

---

Prof. Antonio Jose Bacelar da Silva (avaliador externo)

(Pós-Graduação em Língua e Cultura – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia)

---

Salvador, 04 de fevereiro de 2014

À

Antonia, minha mãe, por todo seu amor e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me conduzido neste longo caminho.

A Antonia, minha mãe, pelo amor, esforço e dedicação durante meus quase 25 anos. E principalmente pela compreensão durante os últimos meses.

A Edir, meu pai, pelo apoio e confiança.

A Lucas, por me apoiar e incentivar.

A Fernando Conceição, pelos direcionamentos.

Aos meus amigos e familiares que torceram por mim durante esse tempo.

Aos meus colegas de trabalho e de faculdade pelas trocas de aprendizados.

E aos consumidores e produtores da moda afro em Salvador.

**“O negrume da noite reluziu o dia  
O perfil azeviche que a negritude criou  
Constitui um universo de beleza  
Explorado pela raça negra”...**

(O negrume da noite- Paulinho do Reco)

## RESUMO

O presente memorial descritivo busca detalhar as etapas do processo de concepção e produção do blog Cor & Estilo, criado para divulgar a produção das grifes de moda afro produzida em Salvador. O blog tem como objetivo desmitificar a generalização estabelecida sobre a moda afro. Acessado através do endereço <http://coreestilo.com/>, o veículo pauta lançamentos, cobertura de eventos, produtores e consumidores desse mercado. A escolha da plataforma digital se deu pelas características do jornalismo para a web como a interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia.

Palavras-chave: Moda afro, Blog, Jornalismo online

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

- Figura 1**      **Imagem do perfil da fan page**
- Figura 2**      **Cabeçalho do blog**
- Figura 3**      **Depoimento de Najara Black**
- Gráfico 1**     **Audiência semanal do blog Cor & Estilo**



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>II. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>16</b>
<b>III. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>19</b>
<b>IV. DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b> .....	<b>22</b>
<b>V. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>32</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A</b> - Questionário aplicado com consumidores.	
<b>APÊNDICE B</b> - Roteiro para entrevista com produtores.	
<b>APÊNDICE C</b> - O Blog.	
<b>ANEXO</b> .....	<b>42</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente memorial tem como objetivo descrever as etapas de planejamento, concepção e produção do Cor & Estilo, veículo para divulgação da produção das grifes de moda afro Didara Design, N Black e Negrif. Marcas que estão no mercado baiano e se destacam pela qualidade, beleza e criatividade em produzir roupas e acessórios com referências culturais africanas, afro-brasileiras e negras.

No título do blog cor remete a cor da pele, aos diversos tons de pele encontrados na capital baiana, e ao colorido característico da moda afro. Estilo faz referência às pessoas que com criatividade tende a construir seu próprio jeito de se vestir.

O Cor & Estilo surge como um canal para desmitificar o estereótipo de que as roupas e acessórios da moda afro são produzidos apenas a partir de referências africanas, com tecidos africanos e trajes tradicionais usados em alguns países da África e para que produtores, consumidores e interessados nessa temática encontrem notícias e informações atuais sobre as grifes deste mercado. O blog é também um meio de divulgação e de contato entre as estilistas e seu público. Notícias sobre lançamentos, cobertura de eventos, entrevistas, tutoriais e estilos dos clientes são pautas encontradas no Cor & Estilo.

Neste memorial, descrevo o caminho percorrido desde a elaboração do projeto até a sua finalização, a escolha do tema, o formato, os métodos utilizados para escolha das fontes, entrevistas e aplicação dos questionários. Falo também dos erros e acertos que contribuíram para o resultado final.

## I. INTRODUÇÃO

### O tema

Como estudante negra, queria realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre algum tema relacionado ao negro, como uma forma de retorno aos militantes que através das suas lutas alcançaram conquistas como a Política de Cotas para Negros e Afrodescendentes em universidades públicas federais. Encontrei no campo da moda a oportunidade de pesquisar sobre a estética negra, e decidi analisar o que motivava a produção e o consumo de moda afro em Salvador.

### Moda

O ato de vestir é uma das primeiras formas de expressão do indivíduo. Através das roupas e adereços as pessoas comunicam sentimentos, interesses, posições sociais, crenças religiosas, profissões. Ao se vestir o indivíduo procura se igualar ou se diferenciar dos grupos aos quais pertence.

Sobre o caráter dual da moda, no qual transita entre a imitação e particularidade ao mesmo tempo, Simmel (apud Cidreira, 2011) afirma:

A moda é imitação de um modelo dado, e satisfaz assim a necessidade de aprovação na sociedade; conduz o indivíduo pela via que todos seguem, e cria um módulo geral que reduz a conduta de cada um a mero exemplo de uma regra. Mas ao mesmo tempo satisfaz a necessidade de distinguir-se, a tendência à diferenciação [...] (Simmel *apud* Cidreira, 2011, p 22)

A moda é mais que uma roupa ou um adereço, é uma forma de comunicar o eu para o outro. É um sistema que acompanha o vestuário e o tempo, que integra o simples uso das roupas no dia-a-dia a um contexto maior, político e sociológico segundo Erika Palomino (*apud* MELO, 2009, p.15).

Para os consumidores, a moda afro representa o desejo de vestir roupas e acessórios que estejam relacionados com sua ancestralidade, com a cultura africana. É um estilo diferente do que está nas lojas dos shoppings, é uma moda que busca elevar a autoestima e valorizar as características físicas dos consumidores. Para Godard (2010), “afirmação é o primeiro princípio da moda, e ao escolher as roupas e os acessórios, os indivíduos reafirmam constantemente sua inclusão ou sua não inclusão em certos grupos sociais, culturais, religiosos, políticos ou ainda

profissionais”. Em Salvador, por grande parte da população ser afrodescendente e negra a moda afro é vista como uma forma de afirmação de identidade negra.

Como afirma Tavares (2006):

A moda étnica traz uma identidade racial estando ligada à produção de uma imagem, à aparência pessoal, onde a autoafirmação é ditada através da moda e dos cosméticos, esta adoção da moda étnica é um passo necessário para uma nova forma de se resgatar a autoestima e despertar uma consciência racial nos afro-brasileiros. (TAVARES, 2006)

Porém a moda afro não pode ser vista apenas como forma de afirmação identitária. A estética afro tem ganhado cada vez mais adesão a medida em quem os olhares se modificam sobre a África, e as pessoas passam a perceber a riqueza cultural do continente. Para a antropóloga baiana Goli Guerreiro, em entrevista realizada durante a pesquisa, a moda e o design são mercados significativos para a adesão da estética negra.

“[...] O design e a moda são pontas de lança porque esses mercados estão no topo da hierarquia do capitalismo. Isso é alimentado por um monte de informação que pode não ter absolutamente nada a ver com a questão da identidade. Esta adesão a uma estética negra, a uma informação africana é uma coisa muito simples, é um apelo ao belo e isso é muito antigo. [...] E o que está havendo atualmente é a ampliação do conceito de belo, trazendo outros códigos, outras referências sobre um mundo africano que é imenso. Até então desconhecido para a maioria dos mortais, que estavam acostumados à informação de que na África só tem tudo que é ruim, desinteressante, atrasado, feio, primitivo.”

A Globalização contribuiu para que o mundo projetasse um novo olhar para a cultura africana. Através das trocas de informações sobre os diversos países, as viagens, possibilidades de divulgação de conteúdo através da internet. Tudo isso contribuiu para que a diversidade dessa cultura fosse expandida para diversos cantos. Nesse contexto, a moda se configura como um:

[...] mass media no sentido em que ela é ao mesmo tempo espaço de comunicação e meio de mediação entre indivíduos, grupos sociais e culturais, entre civilizações inteiras; e porque a moda é um instrumento do discurso simbólico da comunicação representada pela iconicidade. (GIRARD, apud CIDREIRA, 2011, p. 57)

Desta forma, a moda afro produzida na capital baiana se desenvolve a partir de referências culturais africanas, afro-brasileiras e negras, esta mistura de culturas gera uma moda diversificada que não se encaixa em uma única definição. Este mercado se movimenta como qualquer outro mercado de moda, pois, para vender seus produtos os estilistas precisam produzir peças diferentes, com um conceito próprio, para que possam atrair consumidores dispostos a pagar um valor diferenciado pelo status e exclusividade que uma grife oferece. E há consumidores que usam a moda afro como uma forma de afirmação da identidade negra, e aqueles que compram por se identificar com a beleza, o conforto, a exclusividade e status que uma roupa de grife lhe concede.

### **Moda afro em Salvador**

O cenário de produção da moda afro em Salvador é bem diverso. É possível encontrar desde as roupas confeccionadas com tecidos africanos, como as peças produzidas pelo designer paulista Renato Cordeiro na Katuka Africanidades, até as peças inspiradas no *street style* dos negros norte-americanos da N Black, desenhadas pela estilista Najara Black.

Durante a pesquisa entrevistei a designer e artista plástica Goya Lopes, da Didara Design, a estilista Najara Black, da N Black, a designer Madá Negrif responsável pela Negrif, e a estilista Saraí Régis, da Ifá Vest.

Goya Lopes define seu produto como afro-brasileiro e trabalha com estampas autorais que lembram os tecidos africanos. Najara Black busca referências no estilo dos negros norte-americanos para criar uma moda urbana. E Madá Negrif, se diferencia pelas estampas com perfis de mulheres negras e roupas amplas, com referências das culturas afro-brasileira e africanas. Os estilos e a visibilidade que essas três estilistas tem no *Facebook* fizeram com que eu optasse por fazer um recorte e divulgar apenas as marcas Didara Design, N Black e Negrif.

### Goya Lopes – Didara Design

Artista plástica formada pela UFBA, Goya Lopes, fez especialização em Design na Itália. Proprietária da Didara – Design Goya Lopes, loja de produtos afro-brasileiros localizada no Pelourinho, a baiana trabalha há quase trinta anos nesse mercado. Através de tecidos coloridos e estampas autorais, a designer busca representar de forma alegre o que a raiz afro-brasileira tem. Conhecida pelas estampas que contam histórias de lutas e conquistas dos afrodescendentes, a estilista diz que seu produto é sua “contribuição para provar que é possível produzir moda afro com qualidade”.

### Najara Black – N Black

No mercado de moda afro há oito anos, a estilista Najara Black começou produzindo camisetas com a logomarca da boneca com o cabelo black. Fez tanto sucesso nas festas de Salvador, que teve que expandir sua produção para outras peças. Hoje produz moda feminina, masculina, infantil e plus size destinada para o público afrodescendente. Em tecidos como malha, tricoline e sarja, a estilista cria peças coloridas e ousadas que buscam valorizar o perfil do cliente e também passar uma mensagem positiva como as estampas de frases em vestidos, blusas e camisetas. Najara busca referências no street style dos negros norte-americanos para criar uma moda afro urbana. Em agosto de 2012, abriu uma loja na Avenida Carlos Gomes, no Centro.

### Madá Negrif - Negrif

Madalena Bispo, mais conhecida como Madá Negrif, é designer de moda e a estilista que assina as peças da Negrif. Cresceu vendo a mãe costurar suas roupas. Gostava de se vestir diferente dos outros, e, quando adulta, decidiu que também queria fazer uma moda diferente para as pessoas vestirem. Há dois anos abriu a loja da Negrif, localizada na Avenida Carlos Gomes, no Centro. A marca é conhecida pelas peças amplas, com bolsos largos, tecidos coloridos e estampas autorais, são mais de 40 estampas de mulheres negras com diferentes perfis, aplicadas em tecidos como malha e algodão. A Negrif produz uma moda afro elaborada com base no conceito de afirmação da cultura afro-brasileira, e utiliza referências africanas para criar roupas femininas, masculinas e infantis que se identifiquem com o cotidiano dos baianos.

As estilistas produzem uma moda com característica e estilos próprios. O colorido permanece em tecidos como malha, algodão e tricoline. As estampas são autorais e trazem referência não só dos tecidos africanos, mas em imagens de mulheres negras e frases com mensagens positivas e de autoafirmação. E os cortes são diversos, batas, vestidos curtos e longos, shorts, camisas, camisetas, peças para atender aos públicos feminino, masculino e infantil.

As marcas Didara Design, N Black e Negrif criam releituras adaptadas ao clima soteropolitano e ao interesse dos consumidores a partir de referências culturais africanas, afro-brasileiras e negras .

Portanto, a moda afro produzida em Salvador não pode ser definida em um único conceito, visto que podem-se encontrar estilos diferentes em cada grife pesquisada. Não é o uso dos tecidos africanos nem as vestes tradicionais africanas modaque configura a moda produzida pelas estilistas, assim como, não são apenas referências africanas que servem de base para a criação das peças. A moda afro soteropolitana se estabelece através de elementos culturais oriundos de países da África, da América do Norte e do Brasil, é produto das transformações, adaptações e deslocamentos que cultura africana sofreu através da Diáspora.

## **O blog**

Definido o tema, precisava escolher o formato do meu trabalho. Soube desde o princípio que não iria fazer uma monografia. Pensei em produzir uma revista digital, mas percebi que uma revista poderia estar limitada a uma segmentação específica de público, e desejo tornar este conhecimento acessível para um público diverso, que se identifique com a moda afro. Queria fazer um site, mas como os custos com criação e hospedagem ficariam altos, decidi criar um blog.

Durante a graduação, não tive experiência com Jornalismo de Moda ou Cultural. Os conhecimentos que adquiri com veículos online foram em disciplinas como Comunicação Escrita e Jornalismo Digital. E nos estágios, produzindo textos para sites e portais corporativos da Agência de Fomento do Estado da Bahia<sup>1</sup>-

---

<sup>1</sup> Instituição estadual que opera linhas de financiamento para diversos setores do mercado baiano.

Desenbahia, e do Serviço Brasileiro de Atendimento à Micro e Pequenas Empresas na Bahia<sup>2</sup> - SEBRAE Bahia.

O blog surgiu do interesse em estudar a moda afro como afirmação da identidade negra, com o objetivo de promover reflexões através de reportagens sobre essa temática. Após entrevistar estilistas e consumidores desse mercado, percebi que a produção e o consumo de moda afro são motivados por diversos motivos, não apenas como uma forma de afirmação identitária, mas também pela beleza, conforto, exclusividade.

Então, decidi aproveitar minha experiência em Assessoria de Comunicação e as para transformar o Cor & Estilo num blog de divulgação da produção de vestuário da moda afro em Salvador. Um blog que sirva de vitrine para este mercado com matérias sobre lançamentos, eventos, informações relacionadas a estética como cabelos e maquiagem, além de entrevistas e perfis com estilistas e consumidores. Blog direcionado para o público que consome moda afro.

---

<sup>2</sup> Instituição nacional que orienta empreendedores a abrir e gerir seu negócio.



## II. JUSTIFICATIVA

O interesse em realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre moda afro surgiu como uma oportunidade de divulgar este mercado em Salvador, a fim de contribuir para que esta moda seja notada por características como a qualidade e beleza das roupas e acessórios produzidos. Diferente do olhar exótico identificado nos discursos veiculados na mídia baiana, como ressalta a estilista Goya Lopes, “a mídia nos chama para divulgar o exótico, quando é pontual, para uma celebração como a semana da Consciência Negra”.

Queria um veículo no qual pudesse exercitar funções de repórter, editora, redatora, fotógrafa e utilizar mídias em diferentes formatos (texto, imagem, vídeo, áudio). Decidi então, criar um veículo online a partir das características do jornalismo para WEB, como “a interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia”, definidos por Bardoel e Deuze (2000 apud Mielniczuk, 2010).

Realizei buscas no Google para encontrar veículos que servissem como referências para elaboração do meu projeto. Com a pesquisa, verifiquei que havia pouco conteúdo sobre a moda afro produzida em Salvador. Nos sites dos veículos impressos A Tarde<sup>3</sup>, Correio<sup>4</sup> e Tribuna<sup>5</sup> localizei poucas notícias sobre a produção das grifes baianas. E que os blogs de moda A Tarde Moda<sup>6</sup> e o Paula Magalhães<sup>7</sup>, vinculados a veículos impressos como o Jornal A Tarde e o Jornal Correio\*, não pautavam este mercado.

Percebi que as grifes utilizavam as redes sociais digitais para fazer a divulgação do seu produto e não atualizavam seus blogs e sites. Não encontrei veículos online direcionados para o público de Salvador com as características que estava propondo.

Para contribuir com a produção de conteúdo sobre o tema e também divulgá-lo optei por um blog, pela facilidade no manuseio da ferramenta, possibilidade de atualização constante, por poder interagir com os usuários, criar e modificar os conteúdos, além de poder utilizar diversos formatos, textos, imagens, vídeos, áudios.

---

<sup>3</sup> <http://atarde.uol.com.br/>

<sup>4</sup> <http://www.correio24horas.com.br/>

<sup>5</sup> <http://www.tribunadabahia.com.br/>

<sup>6</sup> <http://moda.atarde.uol.com.br/>

<sup>7</sup> <http://www.correio24horas.com.br/blogs/paula-magalhaes/>

O blog é um produto do webjornalismo de terceira geração, fase na qual os produtos não tem vínculo com os veículos impressos. De acordo com Mielniczuk (2003), os produtos desta fase têm características como: interação; personalização; hipertextualidade; multimídia ou convergência; memória; atualização contínua ou instantaneidade.

A partir de entrevistas com estilistas constatei que o mercado tinha uma lacuna a ser preenchida. A falta de mídia positiva e divulgação foram apontadas como causas para problemas enfrentados pelos produtores. De acordo com Goya Lopes, designer e proprietária da Didara Design loja de produtos afro-brasileiros localizada no Pelourinho, a falta de mídia positiva é o terceiro problema enfrentado pelo mercado de moda afro local:

“A moda afro não enfrenta apenas problemas em Salvador, mas no mundo inteiro. O primeiro problema é a falta de produção nas empresas que trabalham a questão do afro, o segundo é a distribuição, e o terceiro é a falta de mídia positiva. É muito difícil ter uma mídia positiva a favor, ela existe, mas sempre em cima do exótico, do pontual. Uma coisa puxa a outra, porque se não tem uma produção, não tem uma distribuição e fica difícil ter a mídia positiva.”

Najara Black, estilista e proprietária da N Black, também aponta falta de interesse da mídia e o caráter pontual atribuído à moda afro como um dos motivos pelo qual o mercado ainda é fechado:

“A mídia ainda está fechada para a gente. Precisamos aparecer mais, ter notas nos jornais. Quero ver agora, por conta do dia da Consciência Negra, o que vai acontecer. Porque só se lembram dos produtores de moda afro nessa época, a mídia não busca divulgar nem enfatizar a qualidade dos nossos produtos em outros momentos.”

Para Gonçalves (2008):

A moda afro-baiana se estabelece lentamente. [...] Um dos motivos dessa moda não conseguir se firmar é a falta do espaço necessário de que precisaria na mídia. Num mundo em que a comunicação e informação crescem cada vez mais, principalmente com a Internet, a mídia promocional restringe a posição dessa moda, fazendo com que ela seja de baixo alcance. (GONÇALVES, 2008, p. 60)

A partir dessas observações, fiz uma pesquisa no Google sobre blogs de moda afro em Salvador. Encontrei matérias relacionadas à moda afro em blogs sobre a cultura negra, vinculados a veículos de comunicação baianos, como o Mundo Afro<sup>8</sup> do Jornal A Tarde e o Tambores da Liberdade<sup>9</sup> do IRDEB. Encontrei também blogs pessoais, escrito por jornalistas, que tem posts sobre moda afro e abordam diversos temas sobre o negro como o Identidade Negra<sup>10</sup> da jornalista baiana Suzana Tavares.

Não encontrei na web nenhum blog ou veículo com as características do Cor & Estilo, veículo pensado para ser uma vitrine do mercado de moda afro em Salvador. Que através da divulgação de eventos, lançamentos, matérias, entrevistas com produtores e consumidores tem o intuito de gerar conteúdo positivo na Web e desmistificar o caráter exótico e pontual atribuído a este mercado.

Durante a pesquisa, constatei que a moda afro pode ser dividida em segmentos como moda religiosa, moda dos blocos afros, moda de vestuário do cotidiano, decoração. Desta forma optei por divulgar apenas a moda de vestuário do cotidiano, roupas e acessórios usados no dia-a-dia e que não tem caráter religioso.

---

<sup>8</sup> <http://mundoafro.atarde.uol.com.br/>

<sup>9</sup> <http://www.irdeb.ba.gov.br/tamboresdaliberdade/>

<sup>10</sup> <http://identidadeblack.blogspot.com.br/2013/08/musica-para-os-ouvidos.html>

### III. PERCURSO METODOLÓGICO

Comecei a pesquisar o mercado de moda afro no sexto semestre da graduação. Já sabia da existência da N Black, Negrif e Didara Design, mas não sabia onde ficavam as lojas. Procurei no *Google* informações nos sites e blogs das marca.

Encontrei o site da N Black<sup>11</sup>, que funciona como uma loja virtual, mas não há notícias sobre a marca. Sobre a Negrif<sup>12</sup>, encontrei um blog que também tinha o papel de loja virtual, mas estava desatualizado. O site da Didara Design<sup>13</sup> é mais estruturado, são encontradas informações sobre a carreira e o trabalho da designer e artista plástica Goya Lopes mas também não está atualizado.

Na busca apareceram também as *fan pages* das grifes no *Facebook*, verifiquei que o as estilistas buscavam a divulgação através dessa rede social. Por conta disso, optei por utilizar a rede como um campo de pesquisa, pois conseguiria localizar os estilistas e clientes com mais facilidade.

Em outubro, iniciei o contato com os produtores, através do *Facebook*, expliquei sobre meu TCC e falei sobre o interesse em entrevistá-los. Tive um bom retorno com essa abordagem. Os produtores, em sua maioria, se mostraram solícitos em contribuir com meu trabalho. Agendei as entrevistas com cerca de uma semana de antecedência e priorizei que fossem feitas nas lojas, pois queria fotografar o ambiente.

Tive dificuldades em conciliar os horários, por conta do meu estágio e dos compromissos e viagens deles. Dos estilistas contatados e que se dispuseram a me conceder uma entrevista, só não consegui entrevistar o estilista Renato Cordeiro, da Katuka<sup>14</sup>, que justificou ter muitos compromissos e não poder me atender pessoalmente. Enviei as perguntas por email, mas não obtive retorno.

Procurei Mônica Anjos<sup>15</sup>, citada por vários consumidores como referência em moda afro em Salvador, e após três tentativas, a estilista se recusou a dar entrevista, por

---

<sup>11</sup> <http://www.nblack.com.br/>

<sup>12</sup> <http://negrif.blogspot.com.br/>

<sup>13</sup> <http://www.didara.com.br/>

<sup>14</sup> Loja especializada em artigos religiosos de matriz africana, roupas identitárias para afirmação da cultura negra no Brasil e decoração originária de diversos países africanos.

<sup>15</sup> Estilista baiana.

não considerar a moda que faz como moda afro, disse que sua moda é um produto com identidade, mas ela não o caracteriza como afro.

Como não teria disponibilidade de realizar pessoalmente as entrevistas com os consumidores, fiz uma conta<sup>16</sup> no Gmail e criei um formulário<sup>17</sup> online no *Google Docs*<sup>18</sup>. Publiquei em meu perfil e em diversos grupos no *Facebook* durante o mês de novembro. Solicitei às estilistas que publicassem nas páginas das marcas, mas não colocaram.

Dia 5 de novembro, visando aproveitar o fluxo de informações geradas por conta do Dia da Consciência Negra, decidi criar uma *fan page*<sup>19</sup> antes de criar o blog. Para divulgá-la e garantir um público para o lançamento do blog, cobri alguns eventos sobre moda afro. Para alcançar mais audiência, usei uma ferramenta que o usuário solicita aos amigos da rede para curtir suas páginas. Com uma semana após o lançamento, a *fan page* tinha 100 curtidas.

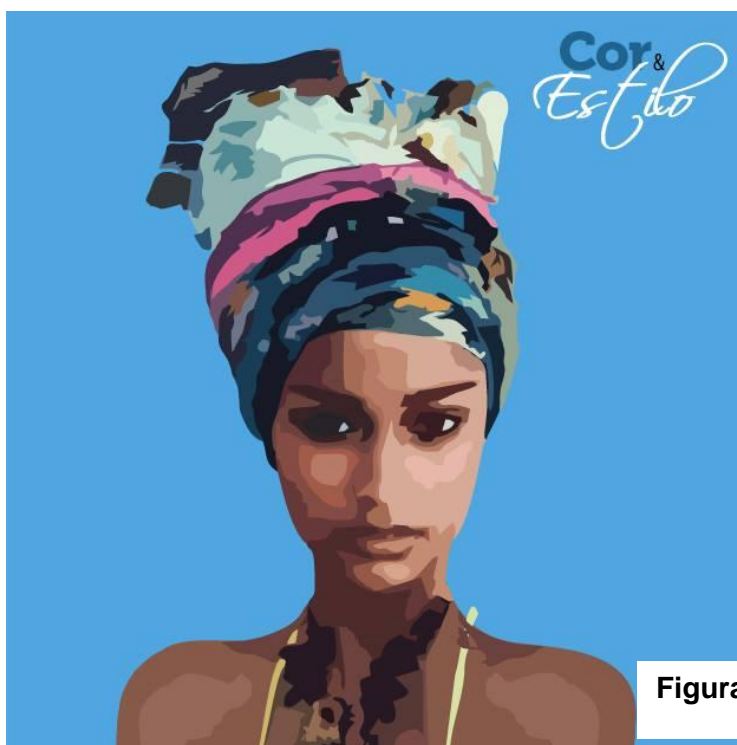


Figura 1: Imagem do perfil da fan page

---

<sup>16</sup> [corestillo@gmail.com](mailto:corestillo@gmail.com)

<sup>17</sup> Ver APÊNDICE A

<sup>18</sup> <https://support.google.com/drive/answer/49008?hl=pt-BR>

<sup>19</sup> Ver Anexo A

Iniciei o blog em 13 de novembro. Optei pela plataforma Wordpress, por ter uma interface simples, ter uma variedade de templates, ser gratuito e por já ter tido contato a ferramenta em disciplinas como Comunicação e Tecnologia e Jornalismo Digital, já conhecia o funcionamento. Tenho interesse em dar continuidade ao blog, por isso comprei o domínio <http://coreestilo.com/> e a licença para personalização do tema *Forever* por US\$58,00.

Mantive o blog atualizado até o final de novembro com postagens de divulgação de cobertura de eventos e lançamentos das marcas. Porém, em dezembro, quando fiz a análise dos dados coletados na pesquisa (total de 42 respostas ao questionário, oito entrevistas por email, três por *Facebook* e sete presenciais) percebi que, para abordar a temática moda e identidade, meu desejo inicial, com mais profundidade, precisava adentrar em áreas como Antropologia e Sociologia.

Decidi dar um foco mais mercadológico ao produto, transformando-o num blog de divulgação da moda afro produzida em Salvador, que sirva de vitrine para esse mercado. E tendo como público-alvo interessados pelo tema e consumidores de moda afro, motivados ou não pelo uso da moda como afirmação.

#### IV. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Depois de pesquisar blogs sobre moda e submeter o blog a críticas do meu orientador e dos participantes do grupo de pesquisa do qual ele coordena, modifiquei o layout<sup>20</sup> do Cor & Estilo. Coloquei o tema *Pachyderm*, desenvolvido por Caroline Moore<sup>21</sup>, por ter um design parecido com os blogs de moda que pesquisei e por possibilitar colocar uma imagem sem cortes no cabeçalho da página.

Criar uma identidade visual para o Cor & Estilo que comunicasse a moda afro e ao mesmo tempo não a engessasse num conceito específico foi um caminho difícil. Queria algo que fugisse do estereótipo da moda afro, não queria colocar os tecidos africanos por não representar as grifes que decidi divulgar. Como não acertei nas tentativas que fiz, solicitei o trabalho de uma amiga, a designer Ceres Luiza Martins<sup>22</sup>.

Passei as informações sobre o projeto e o que queria transmitir com o blog. Ela informou que escolheu a fonte mais *bold* e reta para Cor, porque cor é algo forte, e por isso também escolheu o azul, para mostrar algo forte. Para a palavra Estilo, optou por uma fonte com caligrafia, mais maleável e solta, dando alusão à peças de roupas, algo com estilo, com curvas e leveza. E o amarelo é cor complementar do azul é uma combinação muita usada em publicidade, cores que "precisam" uma da outra, que dão vida uma a outra.

Para os títulos das páginas, posts e nomear aplicativos, utilizo a fonte *Teckton Pro*<sup>23</sup>, para dar mais legibilidade à leitura. Nos textos, optei pela fonte *Source Sans Pro*<sup>24</sup>, pela clareza e legibilidade.

Abaixo do cabeçalho inseri as abas<sup>25</sup> Início, Sobre o Blog, Moda Afro em Salvador, Grifes, Entrevistas e Contato. A aba "Início"<sup>26</sup> é a primeira página que o leitor visualiza ao acessar o blog, nela estão expostos os últimos dois posts publicados em ordem cronológica. Optei por exibir apenas dois posts por página por acreditar que,

---

<sup>20</sup> Ver APÊNDICE C

<sup>21</sup> <http://carolinemoore.net/>

<sup>22</sup> Portfólio <http://old.zuinn.com.br/ceresluisa>

<sup>23</sup> <http://store1.adobe.com/cfusion/store/html/index.cfm?event=displayFontPackage&code=1704>

<sup>24</sup> <http://store1.adobe.com/cfusion/store/html/index.cfm?event=displayFontPackage&code=1959>

<sup>25</sup> Ver imagem no APÊNDICE C

<sup>26</sup> <http://coreestilo.com/>

dessa forma facilita na leitura dos textos. No final da página, há uma barra intitulada “Posts mais antigos” que, ao clicar, o leitor é direcionado aos outros posts publicados no blog.

Na aba “Sobre o Blog”<sup>27</sup>, apresento o blog a partir da escolha do nome. Informando o que as palavras cor e estilo remetem naquele contexto. Explico que o blog é um canal para a divulgação da moda afro produzida em Salvador, as informações e notícias que poderão ser encontradas neste veículo, e que é um produto de Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, informo que o intuito do blog é desmitificar qualquer tentativa de generalização da moda afro baiana.

**Figura 2 : Cabeçalho do blog**



Na página “Moda Afro em Salvador”<sup>28</sup>, explico que a moda afro produzida pelas estilistas baianas Goya Lopes, Madá Negrif e Najara Black é uma moda ressignificada, contemporânea, com características e estilos próprios. E para criar as peças as estilistas buscam referências culturais africanas, afro-brasileiras e negras.

<sup>27</sup> <http://coreestilo.com/about/>

<sup>28</sup> <http://coreestilo.com/moda-afro/>



Para apresentar as marcas, criei a aba “Grifes”<sup>29</sup>, na qual inseri, em ordem alfabética, as páginas Didara Design Goya Lopes, N Black e Negrif. Nas páginas, informo em um pequeno texto, a definição que cada estilista faz sobre sua moda, as referências que utiliza, o tipo de roupa que comercializa. Coloco também uma colagem de fotos das peças e da loja. E abaixo da foto, coloco o serviço (+Info) com informações de contato das grifes, como links dos sites, *fan pages*, lojas virtuais, endereço das lojas e telefone.

Na quinta posição está a aba “Entrevistas”<sup>30</sup>, página na qual publico, em forma de texto, parte do áudio captado nos encontros com as estilistas. Escolhi publicar o conteúdo nesse gênero jornalístico com o intuito de aproximar as estilistas dos seus clientes. E promover uma interação entre produtores e consumidores. Conforme Medina (2002):

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano (MEDINA, 2002, p. 8).

Para não publicar o texto completo no post, crie um documento no *Google Docs* com a íntegra das entrevistas. Compartilhei o documento e, ao clicar no link “Leia na íntegra”, o leitor é direcionado para a página com os links para acesso ao documento, que estão organizados pelo nome da estilista e data da publicação.

A última aba refere-se a “Contato”<sup>31</sup>, página na qual o usuário/leitor pode entrar em contato comigo através de um email enviado para a conta do blog. A página Contato elucida a característica do webjornalismo, denominada interatividade. Conforme Mielniczuk (2003):

---

<sup>29</sup> <http://coreestilo.com/grifes/>

<sup>30</sup> <http://coreestilo.com/entrevistas/>

<sup>31</sup> <http://coreestilo.com/contato/>

“Um dos recursos mais simples utilizados para explorar essa característica, e talvez por isso muito fácil de ser encontrado, é o emprego do e-mail, permitindo que o leitor escreva para a redação do jornal ou entre em contato diretamente com o autor da matéria.” (MIELNICZUK, 2003, p. 42)

Na lateral esquerda do blog encontram-se os *Widgets*<sup>32</sup>, aplicativos, Pesquisar, About.me, Arquivos, Caixa de curtir no *Facebook*, Blogs que sigo e Categorias que nomeei de Editorias.

Em “Buscar”, podem-se fazer pesquisas no blog a fim de encontrar um post sobre o termo pesquisado. Para Palácios (2002), esses mecanismos de busca são maneiras de se recuperar pelo leitor/usuário tanto pelo produtor da informação arquivos online que permitem múltiplos cruzamentos de palavras-chaves e datas (indexação).

O “About.me”, exibe meu perfil na rede social com miniatura da foto, o aplicativo ajuda ao usuário saber quem sou através das redes sociais que vinculei. É uma forma de entrar em contato comigo no ambiente online, promovendo uma interação entre o produtor da informação e o leitor/usuário.

O “Arquivo” é a memória do blog, reúne mensalmente em ordem cronológica os posts publicados. A “Caixa de curtir no *Facebook*” permite a visualização dos usuários do *Facebook* que curtem a página do blog e também direciona os usuários/leitor para a *fan page*. Em “Blogs que eu sigo”, aparecem os blogs que uso como referência, estando relacionados ou não com o tema do Cor & Estilo.

Em “Editorias”, criei 17 categorias, que são temas que classificam os posts. Acessórios; Consumidores; Cor & Estilo; Desfile; Dicas; Entrevista; Estilo; Evento; Lançamento; Lojas; Moda Afro; Moda infantil; Moda masculina; Promoção; Turbantes e Tutorial. E são encontradas numa nuvem de palavras abaixo do aplicativo Blogs que sigo.

Apesar de ser comum nos blogs, principalmente nos blogs de moda, o autor ser o objeto central tanto nos textos como nas fotos e vídeos, procurei não me colocar nos textos, pois o meu objeto de estudo é a moda afro.

---

<sup>32</sup> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Widget>

Com as informações dos consumidores obtidas através do questionário e entrevistas via *Facebook*, decidi criar perfis na editoria Estilo. Perfil, de acordo com Sodré, é:

Em jornalismo, perfil significa enfoque na pessoa — seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é o protagonista de uma história: sua própria vida. Diante desse herói (ou anti-herói), o repórter tem, via de regra, dois tipos de comportamento: ou mantém-se distante, deixando que o focalizado se pronuncie, ou compartilha com ele um determinado momento e passa ao leitor essa experiência (Sodré, 1986, p. 124).

Para selecionar os personagens para esta editoria, utilizei um dos valores-notícias utilizado por Fraser Bond, citado em Ferreira (2008), referente à pessoa de destaque ou personagem público (proeminência). Desta forma, selecionei os consumidores que tivessem algum destaque no mercado artístico e cultural de Salvador, como músico, atriz, cantora.

Nas outras editorias utilizo textos informativos, curtos e sempre uso hiperlinks que direcionam os leitores para outros sites e blogs. Essa característica na qual é possível conectar vários textos através de links é a hipertextualidade. Para Souza (2010):

A hipertextualidade é a principal responsável pela estrutura da web. Esta formatação possibilita todas as demais características das redes. Podemos, de maneira elementar, caracterizar o hipertexto como a ligação entre textos por meio de links e essa é a base de todo o webjornalismo. Essa interligação entre documentos propicia ao texto na web uma organização própria, fragmentada e que permite a complementação e a contraposição de informações agrupadas em blogs de textos. (SOUZA, 2010, p. 25 e26)

As imagens utilizadas no produto são, em sua maioria, retiradas do *Facebook*. Há também imagens de minha autoria. Procurei sempre colocar os créditos das imagens no padrão “legenda | Foto:”. Utilizei o *Picasa*, ferramenta de edição de imagem, para criar as colagens utilizadas nos posts.

Os vídeos utilizados no blog foram todos do *You Tube*. Durante as entrevistas gravei alguns, mas optei por não utilizá-los, pois as filmagens não ficaram boas devido a falta de equipamento para filmar em ambientes com pouca luz.

Só utilizei um trecho de áudio na página Entrevista Najara Black e hospedei na ferramenta de áudio *Podomatic*<sup>33</sup>.

Tive uma média de duas postagens por semana. Criei um padrão para os posts a fonte usada nos títulos é a *FF Market*, tamanho 5, regular, e o corpo do texto é *Source San Pro*, tamanho 2, de acordo com as configurações do tema *Pachyderm*.

Para divulgar as postagens, compartilho na fan page do blog e no meu perfil no *Facebook*. Procuro usar a *Hashtag*, *palavra-chave*, “#Coreestilo” nos compartilhamentos que faço. Também crio palavras-chaves de acordo com a editoria ou assunto do post divulgado. E marco os personagens das editorias Estilo e Entrevista.

Entro em contato com as estilistas pelo *Facebook* ou acesso as *fan pages* para ver as novidades e publicar no blog. Coloquei ao final dessas postagens sempre o serviço (+ Info:), com o link para a página da marca.

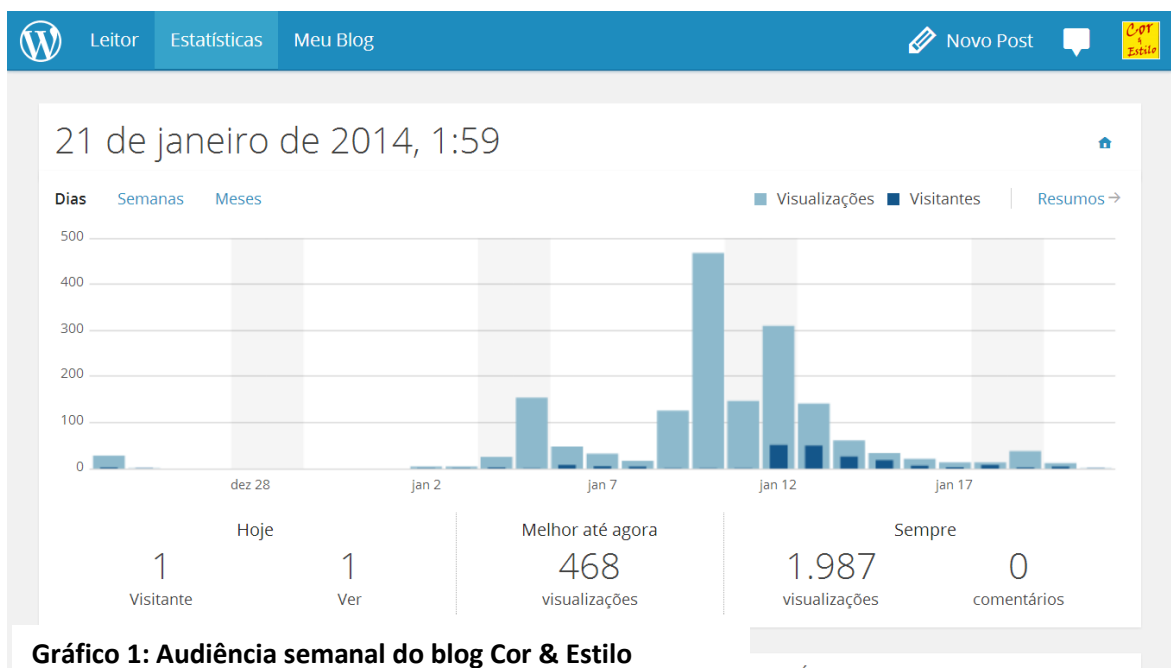
O Cor & Estilo tem 1.987 visualizações. Com 1.937 *views*, o Brasil lidera o ranking de visualizações por país, seguido dos Estados Unidos com 23, e Espanha com 17. O post mais visualizado até o momento foi o Estilo | Luma Nascimento<sup>34</sup>, publicado em 10 de janeiro de 2014, com 85 visualizações.

As 468 visualizações, segundo estatística no gráfico a seguir, correspondem ao período que precisei deixar o blog privado e fazer os ajustes para modificar o layout.

---

<sup>33</sup> <https://www.podomatic.com/>

<sup>34</sup> <http://coreestilo.com/2014/01/10/estilo-luma-nascimento/>



Para um blog que se propõe a funcionar como um canal de divulgação, a quantidade de visualizações do Cor & Estilo ainda é baixa. Acredito que a baixa audiência se deve também pelos períodos em que a configuração de leitura do blog ficou em modo privado para realizar ajustes.

Preciso criar formas de promover mais interação, acredito que após a graduação, com o passar do tempo e com mais divulgação irei construir uma relação de confiança com o público do Cor & Estilo. Pois para ter blog de sucesso como diz BRAGA (2009), “depende de um complexo processo interacional, perpassando por relações de poder. É preciso legitimar seus conteúdos, construir reputação e relações de confiança”.

Com a divulgação no *Facebook*, obtive retornos positivos em relação ao meu projeto. Comentários de estilistas consumidores que assim como eu acredita que o Cor & Estilo é um caminho para desmitificar o caráter exótico e pontual da moda afro.

facebook Pesquise pessoas, locais e coisas

Daniele Silva Página Inicial

Caixa de entrada Outros Mais

**Najara Black** + Nova mensagem Ações

Pesquisar

**Lucas Góes** Qua  
bjs

**Jaiá Queen** Seg  
😊

**Najara Black** Seg  
certo!

**Luma Nascimento** Seg  
vou divulgar na fan page d...

**Nyere Carvalho** Dom  
ahhh

**Telma Souza** Dom  
Obrigada, ttttttt 😊😊😊😊

**Dielle Carvalho** Dom  
Oi meu blog, Di. http:...

**Fabien Ninjáh** Dom  
Oi Fabien, tudo bem? Fh...

Por Daniele Silva A estilista Najara Black começou produzindo camisetas com a logomarca da boneca com o cabelo black. Fez tanto sucesso nas festas de Salvador, que teve que expandir sua produção pa...

Segunda

**Najara Black** 13/1/2014 11:01  
Ficou muito bom gatona, muito obrigada pelo carinho e boa sorte na sua jornada! Precisando estamos aqui...bjol!

**Daniele Silva** 13/1/2014 11:03  
Que bom que gostou Najara, pretendo dar continuidade após a entrega do TCC. Então, acredito que vou passar aí mais vezes. Beijos.

**Najara Black** 13/1/2014 11:11  
Continue mesmo, pois tem tudo para bombar . Venha mesmo, estamos organizando várias novidades...Aguarde!

**Daniele Silva** 13/1/2014 11:11  
certo!

Pessoas que você talvez conheça Ver todas

**Sara Pedro**  
1 amigo em comum  
Adicionar aos amigos

Solicitações de amizade Ver todas

**Fernando Souza**  
1 amigo em comum  
Confirmar amizade

Páginas recomendadas Ver todas

**Altos risos**  
1.288 pessoas curtiram isso.  
Curtir

Patrocinado Criar anúncio

**30 Segundos Bar**  
O Open Bar do 30" na quinta-feira já é bom por si só, mas quando a cidade acorda em cima...

Curte página

**Figura 3: Depoimento de Najara Black**

## **V. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Produzir um blog de divulgação de moda afro como Trabalho de Conclusão de Curso, foi um desafio para uma Jornalista que optou seguir carreira na área de Comunicação Organizacional. Seria mais simples fazer um planejamento de comunicação ou elaborar a implantação um jornal interno numa empresa. Atividades que já realizei nas instituições que estagiei. Porém, não seria motivador.

Planejar, elaborar e construir um produto que foi tomando forma com o tempo, com os ajustes, escolhas, trocas. Poder exercitar diversas funções em um veículo, como repórter, editora, redatora, fotógrafa, ilustradora. Além de produzir conteúdo acessível a um público diverso, foi uma experiência enriquecedora.

O Cor & Estilo é um produto que foi se transformando através das descobertas e questionamentos surgidos durante a pesquisa. Nasceu do interesse em estudar a moda afro como afirmação da identidade negra e a partir das respostas de produtores e consumidores se transformou em uma vitrine para moda afro produzida em Salvador. Um canal para divulgar o que esse mercado tem produzido, a fim de desconstruir estereótipos como a concepção de que moda afro são apenas roupas produzidas com tecidos africanos.

Compreendi que a moda afro produzida na capital baiana se desenvolve a partir de referências culturais africanas, afro-brasileiras e negras. Que esta mistura de culturas gera uma moda diversificada que não se encaixa em uma única definição.

Conclui que a motivação em produzir e usar as roupas e acessórios dessa moda não está relacionado somente a afirmação da identidade negra, já que, além de atrair o interesse de compra pela beleza, conforto e identificação a moda afro segue uma lógica de mercado como qualquer outra moda. Os estilistas precisam produzir peças diferentes, com um conceito próprio, para que possam conquistar consumidores dispostos a pagar um valor diferenciado pelo status e exclusividade que uma grife oferece.

Pesquisar sobre moda fez com que desconstruísse meu preconceito sobre a importância deste campo, além de despertar o desejo de dar continuidade ao meu projeto no mestrado, aprofundando-me nos campos da Antropologia e da Sociologia, a fim de obter respostas sobre questões que surgiram com este trabalho.

Conhecer mais sobre a cultura africana e negra contribuiu para aumentar meu interesse e respeito pelas heranças culturais deixadas pelos meus ascendentes. Durante este caminho, tive que dosar a paixão pelo objeto estudado e buscar a todo o momento um distanciamento.

Na produção do blog, entre erros e acertos, aprendi que como “comunicóloga” preciso conhecer a prática de outras áreas. Não posso me fechar na Comunicação Organizacional ou Jornalismo Digital. Preciso ser, como os novos meios, multimídia.

Acredito que o retorno positivo dos produtores e consumidores desse mercado em relação ao Cor & Estilo é um bom termômetro para dar continuidade a este projeto e transformá-lo também em um meio de renda.



## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Org). Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em: <http://www.slideshare.net/alexgoncalves/blogscom-estudos-sobre-blogs-e-comunicacao>. Acesso em 08/2013.

BALEEIRO, Gabriela V. S. **A Moda Afro em Pauta no Webdoc**: negociações de sentidos da estética diaspórica a partir do projeto de uma narrativa multimídia, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2013.

BARNARD, M. Moda e Comunicação. Tradução de Lucia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BAUMAN, Zigmunt, 1925- **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchuçi**/Zygmunt Bauman; tradução, Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2005

BRAGA, Adriana. Todo mundo pode ter um blog? Práticas de legitimação na blogosfera. In: RODRIGUES, Carla (Org.) **Jornalismo On-Line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: PUC- Rio, 2009.

CANCLINI, Nestor García. "**As identidades como espetáculo multimídia**" in Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2005, 107-116;

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2006.

CIDREIRA, Renata Pitombo. A sagração da aparência: o jornalismo de moda na Bahia. Salvador: EDUFBA, 2011.

CONCEIÇÃO, Helenise da Cruz; CONCEIÇÃO, Antônio Carlos Lima da. A construção da identidade afrodescendente. Revista África e Africanidades, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, fev. 2010. Disponível em: [http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Construcao\\_identidade\\_afrodescendente.pdf](http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Construcao_identidade_afrodescendente.pdf)>. Acesso em: 03/2013

CONCEIÇÃO, Fernando. Como fazer amor com um negro sem se cansar e outros textos para o debate contemporâneo da luta anti-racista no Brasil. São Paulo, SP: Terceira Margem, 2005.

CONCEIÇÃO, Fernando. Mídia e etnicidades no Brasil e nos Estados Unidos: entre Zumbi dos Palmares e Malcom X, entre Folha de S. Paulo e The New York Times. São Paulo, SP: Livro Pronto, 2005. 241 p

FERREIRA, Giovandro Marcus e DALMONTE, Edson Fernando. Web jornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido. Comunicação: Veredas. Marília – São Paulo. Ano VII - Nº 07 - Novembro, 2008. Disponível em : <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1803/1/Webjornalismo,%20crit%C3%A9rios%20de%20noticiabilidade%20e%20efeitos%20de%20sentido.pdf>. Acesso em 01/2014

GODART, Frédéric. Sociologia da moda. Tradução de Lea P. Zylberlicht. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

GOMES, Ana C. A. **365 Motivos Para Amar Salvador**: Um blog para viver a cidade. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2013.

GONÇALVES, Veruska Barreiros. **Moda afro-baiana**: comunicação e identidade através da estética afro. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, 2008. Disponível em <http://bit.ly/10ouMBp>. Acesso em 03/2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: DP & A, 1999. 102 p.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

JORGE, T. M.; PEREIRA, F. H.; ADGHIRNI, Z. L. Jornalismo na Internet: desafios e perspectivas no trinômio formação/universidade/mercado In: RODRIGUES, Carla (Org.) **Jornalismo On-Line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: PUC- Rio, 2009.

MATOS, Juscelina Bárbara A.; Silva, Aldo C. N.; Silva, Ana Cristiane; Barreiros, Veruska G.. **Identidade Cultural e Desenvolvimento Regional através da Moda**. In: I Enecult - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2005, Salvador. Anais do I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2005. Disponível em <http://www.cult.ufba.br/enecul2005/JuscelinaBarbaraMatosAldoCleciusNeresdaSilva.pdf>. Acesso em 03/2013.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MELO Tristana Veras de. **Têxteis orgânicos: nova moda**. Dissertação de mestrado em Engenharia Têxtil (área de especialização em Design e Marketing) – Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Braga – Portugal, 2009.

MUNANGA, Kabengele. Negritude e identidade negra ou Afrodescendente: um racismo ao avesso? RVA vol. 4, no 8: Revista da ABPN - volume 4, número 8, - jul. 2012 - out. 2012 - issn 2177-2770. Disponível em <http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/view/358/235>. Acesso em 08/2013.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986. Disponível em [http://books.google.com.br/books?id=mclWkbm98K4C&printsec=frontcover&dq=tecnica+de+reportagem&hl=pt-BR&sa=X&ei=kDjYUqOMG477kQf\\_oYA4&ved=0CC4Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=mclWkbm98K4C&printsec=frontcover&dq=tecnica+de+reportagem&hl=pt-BR&sa=X&ei=kDjYUqOMG477kQf_oYA4&ved=0CC4Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false) Acesso em 12/2013.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, - Bahia – 2003, Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/12769270/Jornalismo-na-web-uma-contribuicao-para-o-estudo-do-formato-da-noticia-na-escrita-hipertextual>. Acesso em 01/2014.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM, Lisboa, 2001. Disponível em:

[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf).

Acesso em 11/2013

NASCIMENTO, Jussara Rocha. **A reconstrução da herança cultural africana na arte do Ilê Aiyê: o vestuário como afirmação de identidade**. Salvador [Bahia], 1997. 176 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Escola de Belas Artes, 1997

PALACIOS, Marcos. Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4\\_f.htm](http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4_f.htm). Acesso em 01/2014

PALACIOS, Marcos. Manual de laboratório de jornalismo na Internet Beatriz Ribas; prefácio: Elias Machado. -Salvador: EDUFBA, 2007.92 p.

RECUERO, Raquel. Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais. Revista 404notFound, v. 1, n. 31, 2003 a. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/webrings.pdf>> Acesso em: 08/2013

RODRIGUES, Carla (Org.) **Jornalismo On-Line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: PUC- Rio, 2009.

SOUZA, Marcelo Freire Pereira de .Narrativa hipertextual multimídia: um modelo de análise. Santa Maria: FACOS, 2010. Disponível em [http://narrativahipertextualmultimidia.files.wordpress.com/2011/03/narrativa\\_hipertextual\\_multimc3addia.pdf](http://narrativahipertextualmultimidia.files.wordpress.com/2011/03/narrativa_hipertextual_multimc3addia.pdf). Acesso em 01/2014

SVENDSEN, Lars. Moda: uma filosofia / Lars Svendsen; Tradução: Maria Luiza X de A Borges. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

TAVARES, Suzana. **As representações Sociais na Ressignificação da Identidade Ética do povo negro: no caso da revista Raça Brasil, 2006**.70f. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Faculdades Integradas Ipitanga – Unibahia, Lauro de Freitas, 2006.

VELHO, Ana Paula Machado. **Jornalismo hipermídia: desenhando a notícia científica na web**. Tese defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em

[http://www.cesumar.br/comunicacao/arquivos/tese\\_anapulamachado.pdf](http://www.cesumar.br/comunicacao/arquivos/tese_anapulamachado.pdf). Acesso em 03/2013.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A – Questionário aplicado aos consumidores de moda afro em Salvador.**

---

### Pesquisa sobre moda afro em Salvador

---

Por Daniele Silva – Graduanda de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Direcionada para consumidores da moda afro-brasileira em Salvador.

O objetivo da pesquisa é identificar que são os agentes desse mercado e o que os motiva a produzir e consumir moda afro.

Para dúvidas, críticas ou sugestões: [danielesilva.conceicao@gmail.com](mailto:danielesilva.conceicao@gmail.com) | [corestillo@gmail.com](mailto:corestillo@gmail.com)

Nome:

Idade:

Email / telefone:

Qual a sua cor? (Classificação de cor utilizada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Branca  Preta  Parda  Amarela  Parda  Indígena  Outro\_\_\_\_\_

Onde você mora? (Bairro/ Cidade)

Qual a sua religião?

Qual a sua profissão?

O que é moda afro-brasileira para você?

Há quanto tempo usa a moda afro-brasileira? Quais peças e/ou acessórios você possui?

Se identifica com as roupas/acessórios de qual estilista/loja de moda afro-brasileira em Salvador? Por quê?

O que te motiva a usar moda afro-brasileira?

O que seus colegas de trabalho falam quando você usa uma roupa ou acessório da moda afro-brasileira?

Já sofreu algum tipo de discriminação por usar roupas/acessórios da moda afro-brasileira? Se sim, descreva-nos o ocorrido.

Acredita que as roupas/acessórios que usa refletem sua identidade?

O que você pensa sobre as pessoas de pele branca que usam esta moda?



## **APÊNDICE B - Roteiro para entrevista com produtores de moda afro em Salvador.**

Nome

Formação profissional

Religião

Há quanto tempo trabalha com moda?

O que te levou a produzir moda afro em Salvador?

Como você define a moda que produz?

Como se dá o processo de criação das suas peças? Onde são produzidas?

Durante o processo de criação da peça, há uma preocupação em relação aos significados que ela irá transmitir?

O que motiva o consumo da moda afro-brasileira nos seus clientes?

Qual o perfil do público que compra suas peças?

Qual a média de preço das peças?

Como está o mercado de moda afro em Salvador?

Quais as dificuldades de produzir moda afro em Salvador?

O que você pensa sobre as pessoas de pele branca que usam esta moda?

## APÊNDICE C – O Blog

The image shows a screenshot of a blog page with a teal header and footer. The main content area is white. At the top, there is a banner with the text 'Cor & Estilo' in blue and yellow, and an illustration of a woman wearing a colorful headwrap and a yellow top. Below the banner is a navigation menu with links: INÍCIO, SOBRE O BLOG, MODA AFRO EM SALVADOR, GRIFES, ENTREVISTAS, and CONTATO. The main article is titled 'Novidades na N Black' and dated '14 DE JANEIRO DE 2014'. It features two images: one of a woman in a grey dress holding a phone, and another of a green t-shirt with the text '#SOUCREMOSA NBLACK'. The article text describes the launch of the '#SouCremosa' campaign by Najara Black, mentioning that the campaign is available in black, grey, orange, red, and yellow. Below the text are three small thumbnail images of people. On the right side of the page, there is a search bar, a social media profile for 'about.me' with a 'Seguir' button, and an 'Arquivos' section with a 'Selecionar o mês' dropdown. At the bottom right, there is a 'Cor e Estilo' social media widget showing a 'Curtir' button and a 'Seguir' button.



### Cor & Estilo

A vitrine da moda afro em Salvador


INÍCIO | SOBRE O BLOG | MODA AFRO EM SALVADOR | GRIFES | ENTREVISTAS | CONTATO

## Novidades na N Black

14 DE JANEIRO DE 2014



O ano começou cheio de novidades na N Black. Para as “Cremosas”, como gosta de chamar as clientes, Najara Black lançou a estampa #SouCremosa em blusas e vestidos, disponíveis nas cores preto, cinza, laranja, vermelho e amarelo.



Buscar

about.me

Arquivos

Cor e Estilo

Você e outras 205 pessoas curtiram Cor e Estilo.



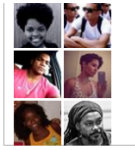
Regata Oversized N Black

E para o público masculino, a estilista apresentou, na semana passada, novos modelos de regatas *oversized* da coleção Afrobaianidade. Os clientes agora encontram regatas nas cores cinza, verde e listrada.

+ Info:

N Black

CONSUMIDORES COR & ESTILO LANÇAMENTO MODA AFRO MODA MASCULINA  
#SOUCREMOSA N BLACK NAJARA BLACK VESTIDOS



### Blogs que sigo

1. Encrespando
2. Cor & Estilo
3. Sotero Street Style

### Editorias

Acessórios

Consumidores **Cor**

**& Estilo** desfile

Estilo Evento

Lançamento Lojas

**Moda afro**

Seguir



## Yemanjá é Black!

11 DE JANEIRO DE 2014

Dia 02 de fevereiro está chegando!

Vem aí a III edição do Yemanjá é Black da Negrif ! Festa que acontece para saudar a rainha do mar! Como será a próxima boneca? Aguardem novidades nas próximas semanas.



+ Info:

Negrif

COR & ESTILO  
2 DE FEVEREIRO FESTA NO MAR NEGRIF YEMANJÁ E BLACK

Moda masculina

Promoção Turbantes  
Tutorial

Posts mais antigos

Seguir

## Anexo A – Página Cor & estilo no Facebook.

The image shows a screenshot of a Facebook page for 'Cor e Estilo'. The page header includes the Facebook logo, a search bar, and the user's name 'Daniele Silva'. Below the header, there are navigation options: 'Cor e Estilo', 'Linha do tempo', and 'Recente'. The main content area features a large blue banner with the text 'Cor & Estilo' in white and yellow, and 'A vitrine da moda afro em Salvador' below it. To the left of the banner is a profile picture of a woman wearing a colorful headwrap. Below the banner, the page name 'Cor e Estilo' is displayed, along with the text '206 curtiram · 33 falando sobre isso'. There are buttons for 'Atualizar informações da página', 'Curtiu', 'Seguindo', and 'Mensagem'. A small thumbnail of the profile picture is shown next to the '206' likes count. The right sidebar contains a section 'Veja seu anúncio aqui' with a small profile picture and text: 'Página do blog Cor & Estilo | http://coreestilo.com/ Curtir · Daniele Silva curtuiu isso.' Below this is a 'Recente' section with the years 2014 and 2013. At the bottom of the page, there is a 'Destaques' dropdown menu.